

Echo Rising Stars

7 e 8 Mai 2022 · Sala 2

RITO DA PRIMAVERA

Sábado, 7 · 12:00

Johan Dalene violino

Sábado, 7 · 16:00

Ben Goldscheider trompa

Sábado, 7 · 21:00

Simply Quartet

Domingo, 8 · 16:00

Kebyart Ensemble

Domingo, 8 · 18:00

Lucie Horsch flautas de bisel



casa da música

MECENAS RITO DA PRIMAVERA



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



■

Todos os anos a European Concert Hall Organisation (ECHO) apresenta o programa Rising Stars, formado por uma selecção de artistas talentosos nomeados pelos programadores e directores artísticos das mais importantes salas de concertos da Europa. Estes músicos são apoiados no seu desenvolvimento profissional e apresentam-se em digressão por várias salas associadas. Desde 1995, o programa ajudou a construir as carreiras musicais de muitos dos artistas mais destacados da actualidade. Este ano, três solistas, um quarteto de saxofones e um quarteto de cordas apresentam-se na Casa da Música e incluem nos programas dos recitais novas obras especificamente encomendadas para serem estreadas nesta digressão. Nesta edição, são apresentadas composições de Jörg Widmann, Julia Lachertorfer, Mark Simpson, Tebogo Monnakgotla e Lotta Wennäkoski. Alguns dos compositores que escreveram obras para edições recentes do ECHO Rising Stars foram Misato Mochizuki, Charlotte Bray, Dobrinka Tabakova, Molly Kien, Miroslav Srnka, Andrea Tarrodi, Camille Pépin, David Helbrock, Raquel García-Tomás, Edith Canat de Chizy, Péter Eötvös, Olga Neuwirth, Wolfgang Rihm, Nico Muhly, Kimmo Hakola e Johanna Doderer.

7 Mai - 12:00

Konserthuset Stockholm

apresenta

Johan Dalene violino

Nicola Eimer piano

Ludwig van Beethoven

Sonata para violino e piano n.º 8 em

Sol maior, op. 30 n.º 3 (1802; c.18min)

1. Allegro assai
2. Tempo di menuetto, ma molto moderato e grazioso
3. Allegro vivace

Tebogo Monnakgotla

Companion (2021; c.8min)*

1. Retrospection (Winter)
2. Youth (Spring)
3. Prime (Summer)
4. Battle (Autumn)
5. Retrospection II (Winter II)

Johannes Brahms

Sonata para violino e piano n.º 2 em

Lá maior, op. 100 (1886; c.22min)

1. Allegro amabile
2. Andante tranquillo — Vivace
3. Allegretto gaziioso (quasi andante)

Maurice Ravel

Tzigane (1924; c.11min)

*Encomenda Konserthuset Stockholm e ECHO.

Notas da compositora na página 12.

Johan Dalene violino

Aos 21 anos de idade, Johan Dalene desenvolve já uma carreira de dimensão internacional, tocando com grandes orquestras e em importantes salas de concertos na sua Suécia natal e noutros países. Ganhou o Prémio Solista Norueguês e o Primeiro Prémio no prestigiante Concurso Carl Nielsen 2019.

Johan Dalene começou a tocar violino aos quatro anos de idade, e estreou-se profissionalmente em concerto três anos depois. No Verão de 2016, foi Estudante Residente no Festival Verbier (Suíça). Em 2018, foi admitido no programa norueguês Crescendo, onde trabalhou com os mentores Janine Jansen, Leif Ove Andnes e Gidon Kremer. Estuda actualmente com Per Enoksson, professor do Conservatório Real de Música de Estocolmo, e com Janine Jansen.

Grava em exclusivo para a BIS, que lançou o seu primeiro álbum em 2019, com concertos para violino de Tchaikovski e Barber ao lado da Orquestra Sinfónica de Norrköping. Em 2020, tocou o *Concerto para dois violinos* de Bach com a Orquestra Sinfónica da Rádio Sueca, ao lado de Janine Jansen. Na temporada 2020/21, foi Artista em Residência na Orquestra Sinfónica da Rádio Sueca.

A agenda de Johan Dalene inclui apresentações com todas as grandes orquestras escandinavas e estreias com a Orquestra da Gewandhaus de Leipzig, a Filarmónica Checa e a Orquestra da Konzerthaus de Berlim, bem como recitais a solo no Wigmore Hall de Londres e no Carnegie Hall. Além de ter sido seleccionado para o programa ECHO Rising Stars, foi também escolhido do programa BBC New Generation Artist para o período 2019-21.

Nicola Eimer piano

A pianista britânica Nicola Eimer tem-se apresentado como solista e em música de câmara na Europa, na Ásia e na América, tocando nas salas mais importantes do Reino Unido tais como o Barbican e o Wigmore Hall. Diplomada pela Juilliard School de Nova Iorque, beneficiou de uma Bolsa Fulbright para estudar com Joseph Kalichstein. Antes disso, estudou em Londres com Danielle Salamon e com Christopher Elton na Royal Academy of Music, onde foi bolsista e nomeada membro da Academia.

A sua paixão pela música de câmara tem levado a colaborar em duos e em ensembles mais alargados. Ganhou os prémios de música de câmara e de solista na Royal Overseas League Music Competition. Com o violinista sueco Johan Dalene, tem tocado pela Escandinávia e gravou no âmbito do programa “New Generation Artists” da BBC. É regularmente convidada para acompanhadora em concursos internacionais, incluindo, recentemente, os Concursos Internacionais de Violino Menuhin e Carl Nielsen.

Em 2019, foi editado o seu CD *So Many Stars* (Stone Records), com a aclamada violinista Fenella, que recebeu óptimas críticas (The Observer, “Record Review” da BBC Radio 3 e The Strad — Disco do Mês).

Nicola Eimer ensina piano e música de câmara na Royal Academy of Music — nos Departamentos Júnior e Sénior e no curso de pedagogia musical (LRAM). É também regente da cadeira de Teclado na Highgate School de Londres.

7 Mai - 16:00

Barbican Centre Londres

apresenta

Ben Goldscheider trompa

Giuseppe Guarrera piano

Jörg Widmann

Air para trompa solo (2005; c.8min)

Roxanna Panufnik

Sonnets without Words, sobre sonetos

de Shakespeare (2020; c.13min)

1. Mine eye (soneto 24)
2. Music to hear (soneto 8)
3. Sweet Love Remember'd (soneto 29)

Sergei Rachmaninoff

Andante (3.º andamento) da Sonata
para violoncelo em Sol menor, op. 19

(1901; c.6min)

(arr. Ben Goldscheider)

Mark Simpson

Nachtstück (2021; c.8min)*

York Bowen

Sonata para trompa em Mi bemol maior,

op. 101 (1937; c.20min)

1. Moderato espressivo
2. Poco lento maestoso
3. Allegro con spirito

*Encomenda Barbican Centre e ECHO.

Notas do compositor na página 12.

Ben Goldscheider trompa

Nomeado pelo Barbican como ECHO Rising Star, Ben Goldscheider apresenta-se, nesta temporada, em importantes salas de concertos como o Concertgebouw, o Musikverein, a Elbphilharmonie, a Philharmonie de Colónia e a LSO St. Lukes, com uma obra especialmente encomendada a Mark Simpson. Estreia-se com a Sinfónica da BBC dirigida por Sakari Oramo, no Barbican, interpretando o Concerto de Ruth Gipps, e com a Filarmónica de Londres dirigida por Ed Gardner, no Royal Festival Hall, interpretando o Concerto de Knussen. Em 2022, regressa à Pierre Boulez Saal para um recital a solo, e ao Wigmore Hall como solista (com transmissão pela Radio 3) e em música de câmara, com Mahan Esfahani, Nicholas Daniel e Adam Walker. No último ano, destaca-se a edição de *Legacy: A Tribute to Dennis Brain* (Three Worlds Records), um concerto em que foi solista com a Philharmonia Orchestra e a sua estreia no Aldeburgh Festival.

Ben Goldscheider é membro do Pierre Boulez Ensemble e trompa principal da West-Eastern Divan Orchestra. Foi premiado nas Audições Internacionais YCAT 2019, no Wigmore Hall, e Finalista de Concerto no Concurso Jovens Músicos da BBC 2016.

Natural de Londres, Ben Goldscheider concluiu os estudos com distinção na Academia Barenboim-Said de Berlim, em 2020, com Radek Baborák.

Giuseppe Guarrera piano

Nos últimos dois anos, Giuseppe Guarrera tem dado recitais aclamados pela crítica no Klavier-Festival Ruhr, na Pierre Boulez Saal e no Wigmore Hall. Estreou-se na Konzerthaus de Viena com Julian Rachlin e apresentou-se a solo em recital, no ciclo Scherzo em Madrid, na Società dei Concerti em Milão, na Quirinale em Roma (com transmissão pela RAI 3), nos Amici della Musica di Padova e na Lingotto Giovani em Turim. Como solista, tocou com a New Generation Orchestra em Florença e com a Württembergische Philharmonie Reutlingen em Cremona.

Nesta temporada, Giuseppe Guarrera regressa à Pierre Boulez Saal e dá recitais na Herkulesaal de Munique, no Festival de Andermatt e no Ciclo de Piano do Royal Concert Hall de Nottingham. Toca o Concerto n.º1 de Liszt com a Südwestdeutsche Philharmonie Konstanz e apresenta-se em recital com Ben Goldscheider (trompa) no Concertgebouw, na Philharmonie de Colónia, no Konzerthus de Estocolmo e na Philharmonie do Luxemburgo. Participa ainda no Festival Beethoven de Kent Nagano em São Francisco.

Em 2017, Giuseppe ganhou o 2.º prémio no Concurso Internacional de Montréal, juntamente com outras cinco distinções, entre as quais o Prémio do Público. Recebeu uma prestigante bolsa do Klavier-Festival Ruhr e o Prémio Fundação Tabor na Academia do Verbier Festival. Foi ainda premiado nas Audições Internacionais YCAT 2018, no Wigmore Hall.

7 Mai - 21:00

Wiener Konzerthaus, Wiener Musikverein,
Konzerthaus Dortmund e Elbphilharmonie
Hamburg

apresentam

Simply Quartet

Anton Webern

Cinco andamentos, op. 5 (1909; c.11min)

1. Heftig bewegt [Fortemente agitado]
2. Sehr langsam [Muito lento]
3. Sehr bewegt [Muito agitado]
4. Sehr langsam [Muito lento]
5. In zarter Bewegung [Em movimento suave]

Julia Lacherstorfer

un:fold (2021; c.16min)*

Ludwig van Beethoven

Quarteto de cordas n.º 14 em Dó
sustenido menor, op. 131 (1826; c.40min)

1. Adagio, ma non troppo e molto espressivo
2. Allegro molto vivace
3. Allegro moderato — Adagio
4. Andante, ma non troppo e molto cantabile
5. Presto
6. Adagio quase un poco Andante
7. Allegro

*Encomenda Wiener Konzerthaus, Wiener Musikverein, Konzerthaus Dortmund, Elbphilharmonie Hamburg e ECHO.
Notas da compositora na página 12.

Simply Quartet

Danfeng Shen violino

Antonia Rankersberger violino

Xiang Lyu viola

Ivan Valentin Hollup Roald violoncelo

O Simply Quartet foi fundado em Xangai sob a orientação de Jensen Horn-Sin Lam, e veio para a Áustria aprofundar os estudos com o seu mentor, Johannes Meissl, no Departamento Joseph Haydn de Música de Câmara da Universidade de Música e Artes do Espectáculo de Viena. Desde 2017, é membro da ECMA (European Chamber Music Academy), onde tem recolhido inspiração e conhecimento de figuras como Hatto Beyerle, Alfred Brendel, Patrick Jüdt, Avedis Kouyoumdjian, Miguel da Silva, Michel Lethiec e Are Sandbakken.

Conquistou já quatro primeiros prémios em concursos internacionais: o concurso de quartetos de cordas “Quatuors à Bordeaux” e os concursos de música de câmara Carl Nielsen (2019), Schubert and Modern Music (2018) e Joseph Haydn de Viena (2017).

Na temporada 2020/21, o Simply Quartet foi escolhido para o programa “Great Talent” da Konzerthaus de Viena, como um dos mais promissores ensembles de jovens artistas na Áustria. Foi seleccionado como ECHO Rising Star para a temporada 2021/22.

O Simply Quartet tem actuado em diversas salas europeias importantes: Konzerthaus e Musikverein de Viena, Konzerthaus de Berlim, Wigmore Hall de Londres, Laeishalle de Hamburgo, Auditori de Barcelona e Casa da Música no Porto. Participou nos festivais Festspiele Mecklenburg-Vorpommern, Pablo Casals em Prades (França), Grafenegg (Áustria), Ravenna (Itália), Davos (Suíça) e Xangai (China). Fez uma residência no Banff Centre of the Arts (Canadá).

8 Mai · 16:00

Palau de la Música Catalana e

L'Auditori Barcelona

apresentam

Kebyart Ensemble

Igor Stravinski

Suite Pulcinella (1920; c.12min)

1. Sinfonia (Ouverture)
2. Serenata
3. Tarantella
4. Toccata
5. Minuetto et Finale

(arr. Kebyart Ensemble)

Florent Schmitt

Quarteto para saxofones, op. 102

(1939-43; c.15min)

1. Avec une sage décision
2. Vif
3. Assez lent
4. Animé sans excès

Felix & Fanny Mendelssohn

Canções sem palavras (excertos)

(1829-45; c.12min)

(arr. Kebyart Ensemble)

Jörg Widmann

7 Capricci (2021; c.12min)*

1. Ascensió
2. Walzer
3. Noises
4. Corale 1
5. Keys
6. Corale 2
7. Zirkusparade

Leonard Cohen

Take This Waltz, sobre o poema

“Pequeño vals vienés” de F. G. Lorca

(1986; c.3min)

(arr. Kebyart Ensemble)

*Encomenda Palau de la Música Catalana, L'Auditori Barcelona e ECHO.

Notas do compositor na página 12.

Kebyart Ensemble

Pere Méndez saxofone soprano

Víctor Serra saxofone alto

Robert Seara saxofone tenor

Daniel Miguel saxofone barítono

Fundado em Barcelona, em 2014, o Kebyart Ensemble é um projecto promissor. Estes quatro músicos talentosos partilham uma paixão infindável pela música de câmara e procuram refrescar a forma como a música clássica é apresentada. A sua carreira brilhante despertou o interesse de grandes salas de concertos europeias, o que levou à sua selecção para o programa ECHO Rising Stars, para a temporada 2021/22. Tem conquistado importantes prémios em concursos europeus, entre os quais o Concurso Suíço de Música de Câmara Orpheus, o Concurso Internacional Franz Cibulka e ainda dois dos prémios mais destacados do seu país: o Primer Palau e o Prémio BBVA de Música de Câmara.

O Kebyart Ensemble tem procurado receber a orientação de alguns dos músicos e grupos de câmara mais renomados: Cuarteto Casals, Rainer Schmidt (Hagen Quartett), Hatto Beyerle (Alban Berg Quartett), Cuarteto Quiroga, Sergio Azzolini, Claudio Martínez-Mehner, Anton Kernjak, Kennedy Moretti e Nacho Gascón. Em busca de novos horizontes que permitam enriquecer a sonoridade do quarteto de saxofones, colaboram com artistas como Dénes Várjon, Xavier Sabata e Albert Guinovart.

E de onde vem o nome do quarteto? Contrastes explosivos de tempo, dinâmica e cores são as características do *gong kebyar*, um estilo de música para gamelão — um grupo de instrumentos que se torna uma unidade em resultado da prática colectiva ao longo de muito tempo.

A singularidade do virtuosismo e da energia do *kebyar* provoca o êxtase da comunidade de Bali — emoções que os quatro saxofonistas pretendem trazer ao seu público.

8 Mai · 18:00

Concertgebouw Amesterdão e

Kölner Philharmonie

apresentam

Lucie Horsch flautas de bisel

Max Volbers cravo

Igor Stravinski

Peça n.º 3 (de *Três peças para clarinete solo*) (1919)

Dario Castello

Sonata seconda, de *Sonate concertate in stil moderno* (pub.1629)

Georg Philipp Telemann

Sonata em Dó maior, TWV 41:C5 (c.1740)

1. Adagio — Allegro
2. Larghetto
3. Vivace

Jacques Martin Hotteterre

Préludios escolhidos, de *L'Art de Préluder* (pub.1719)

François Couperin

Quatrième Concert Royale (pub.1722)

1. Prélude
2. Allemande
3. Courante française
4. Courante à l'italienne
5. Sarabande
6. Rigaudon
7. Forlane — Rondeau

Lotta Wennäkoski

Arteria (2021)*

Johann Sebastian Bach

Sonata em Mi maior, BWV 1035

(c.1740-50)

1. Adagio ma non tanto
2. Allegro
3. Siciliano
4. Allegro assai

Francesca Caccini

“Chi desia di saper che cos'è amore”,
de *Primo Libro delle Musiche* (pub.1618)

Nicolas Chédeville (A. Vivaldi)

Sonata em Sol menor, op. 13 n.º 6,
de *Il Pastor Fido* (pub.1737)

1. Vivace
2. Fuga da Cappella
3. Largo
4. Allegro ma non presto

Duração aproximada do recital: 1h sem intervalo.

*Encomenda Concertgebouw Amesterdão,
Kölner Philharmonie/KöInMusik e ECHO.

Notas da compositora na página 12.

Lucie Horsch flautas de bisel

Com 23 anos, a holandesa Lucie Horsch é uma apaixonada e carismática divulgadora do seu instrumento. Nasceu numa família de músicos profissionais e começou a estudar flauta de bisel aos cinco anos. Quatro anos depois, foi sensação nacional a transmissão televisiva da sua interpretação da Dança Húngara n.º 5 de Brahms. Aos 11 anos, depois de ganhar vários concursos, mudou-se para a Academia Sweelinck do Conservatório de Amesterdão, onde estudou com Walter van Hauwe.

Em 2014, Lucie Horsch foi escolhida para representar os Países Baixos no Concurso Jovens Músicos da Eurovisão. Em 2016, foi premiada com o Prémio Novos Talentos do Concertgebouw, na presença de Sir John Eliot Gardiner. Em 2020, ganhou o prestigiante Prémio de Música dos Países Baixos. Foi nomeada pelo Concertgebouw de Amesterdão e pela Philharmonie de Colónia para o programa ECHO Rising Stars, para a temporada 2021/22.

Na sua agenda recente e futura, destacam-se estreias com a Orquestra do Real Concertgebouw, a Orquestra da Tonhalle e a Filarmónica de Hong Kong, além de digressões com a Academy of Ancient Music e Richard Egarr, a Sinfonietta de Amesterdão, a Orchestra of the 18th century e a B'Rock Orchestra. O seu duo com o alaudista francês Thomas Dunford foi convidado a tocar em palcos como o Wigmore Hall, o Concertgebouw de Amesterdão e a Philharmonie de Essen.

O seu primeiro CD, com concertos e outras obras de Vivaldi, recebeu o Edison Klassiek Award 2017. O segundo, *Baroque Journey*, foi gravado com a Academy of Ancient Music e Thomas Dunford, chegou a n.º 1 da tabela de música clássica do Reino Unido e ganhou o prémio alemão Opus Klassik em 2019.

Max Volbers cravo

Max Volbers é um músico alemão que toca flauta de bisel e cravo. Estudou na Universidade Mozarteum de Salzburgo com Dorothee Oberlinger, Walter van Hauwe, Florian Birsak e Reinhard Goebel.

Tem-se apresentado regularmente com artistas como Enrico Onofri, Dorothee Oberlinger, Maurice Steger e Hille Perl. Dá concertos na Europa, na Ásia e nos EUA e apresenta-se em festivais como Verbier Festival, Ludwigsburger Schlossfestspiele, Herrenchiemsee Festspiele, Musikfestspiele Sanssouci, Innsbrucker Festwochen der Alten Musik e outros. Trabalha também com orquestras (Staatsorchester Braunschweig, Orquestra de Câmara de Estugarda, Filarmónica de Munique, Musikkollegium Winterthur) e com ensembles especializados em interpretação historicamente informada (La Cetra, Capricornus Consort, Leipziger Barockorchester). Foi dirigido por maestros conceituados, entre os quais Sir Roger Norrington, Reinhard Goebel, Marc Minkowski e Valery Gergiev. Como maestro, trabalhou com a Sinfónica de Nuremberga e com solistas como Olivia Vermeulen.

Max Volbers é bolsheiro da Fundação Ernsting, da Deutsche Stiftung Musikleben e da Fundação Cordes. Ensina na Universidade de Música e Artes do Espectáculo de Viena, na Universidade Mozarteum de Salzburgo e em diversas masterclasses.

Obras encomendadas — notas dos compositores

Tebogo Monnakgotla: *Companion*

Esta obra pretende traduzir a vida de um músico, desde a curiosidade de uma criança (Youth), passando pelo amor da vida durante a adolescência (Prime), as experiências da vida na meia idade (Battle), até à solenidade retrospectiva dos anos finais (Retrospection). As diferentes fases da vida são representadas alternativamente pelas estações: Primavera, Verão, Outono e Inverno.

Mark Simpson: *Nachtstück*

Nachtstück foi escrita como peça de desafio para o jovem e brilhante trompista Ben Goldscheider. Imaginei uma noite, não como tempo de tranquilidade e reflexão, mas de escuridão e agouro, com uma energia nervosa que pode explodir em momentos de optimismo ou mesmo desespero. O título alude também às voláteis obras homónimas de Henze, Schumann ou Schubert.

Julia Lacherstorfer: *un:fold*

Escrever para um ensemble como o Simply Quartet é uma honra extraordinária. Estes quatro músicos têm tudo o que se poderia desejar em pessoas que se juntam num palco para tocar: supremo virtuosismo e sensibilidade profunda. Quando comecei a pensar nesta encomenda, senti imediatamente vontade de começar a nossa colaboração com uma entrevista dialógica. O que os impele, os que lhes dá esperança? Qual é o som das suas infâncias e como cresceram? Pelo que lutam e como é a visão que têm de um futuro saudável? Gravei

a nossa conversa e ouvi-a repetidamente. As respostas deles, a maturidade e o cuidado com que pensam emocionaram-me de todas as vezes. Partilharam comigo melodias que lhes lembram a infância, que eu entrelacei com as suas próprias citações. No final do processo, resultou uma única obra intimista, que pode não brilhar com grande complexidade ou moderna linguagem sonora, mas que permite desvendar ao público o lado interior deste ensemble.

Jörg Widmann: *7 Capricci*

Ao longo dos anos, o formato quarteto de saxofones manteve-se algo desconhecido para mim — até ao dia em que ouvi o Kebyart Ensemble. A homogeneidade e o virtuosismo sonoro destes quatro jovens saxofonistas catalães fizeram-me querer compor para esta instrumentação. Daí resultaram os *7 Capricci* — peças curtas e muito variadas que exploram as possibilidades dos quatro instrumentos: do cromatismo de quartos de tom em “Ascensió” até duas peças barulhentas, uma valsa, dois corais e, para terminar, “Circus Parade”. Da seriedade sagrada à comédia exuberante.

Lotta Wennäkoski: *Arteria*

Esta peça é baseada na pulsação de uma espécie de batimento cardíaco, que prossegue e se vai desenvolvendo. O título, *Arteria*, é uma referência ao sistema circulatório, com veias e artérias, e é também um trocadilho com a palavra “arte”.

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL CASA DA MÚSICA

